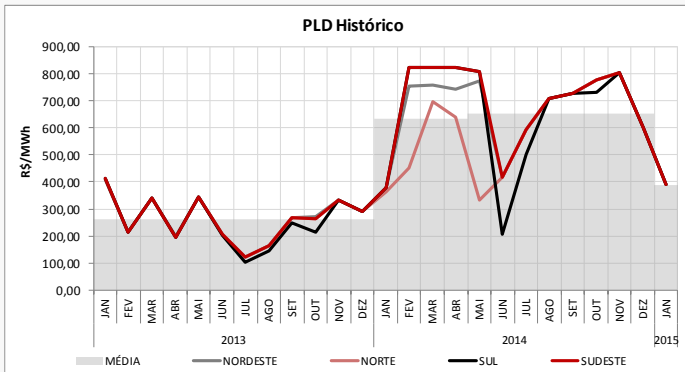
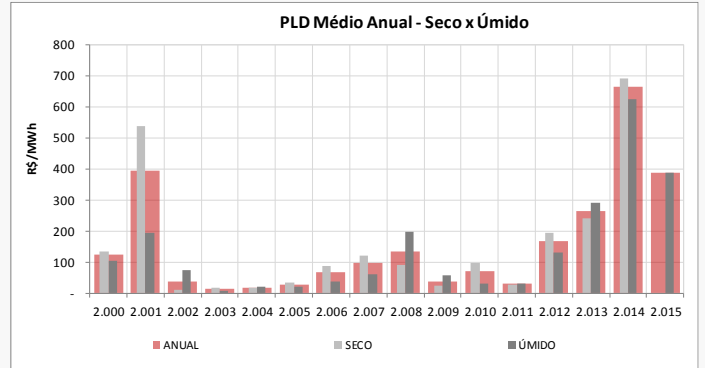
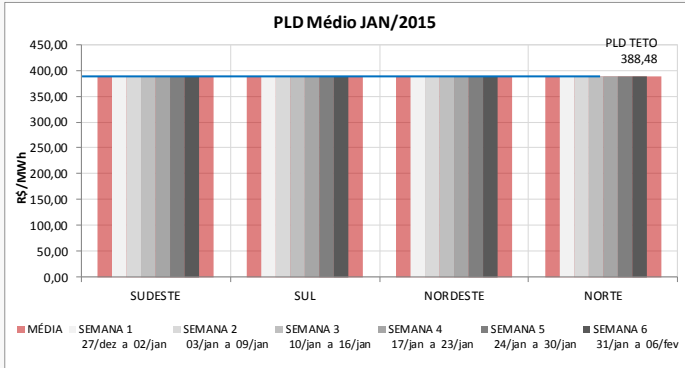


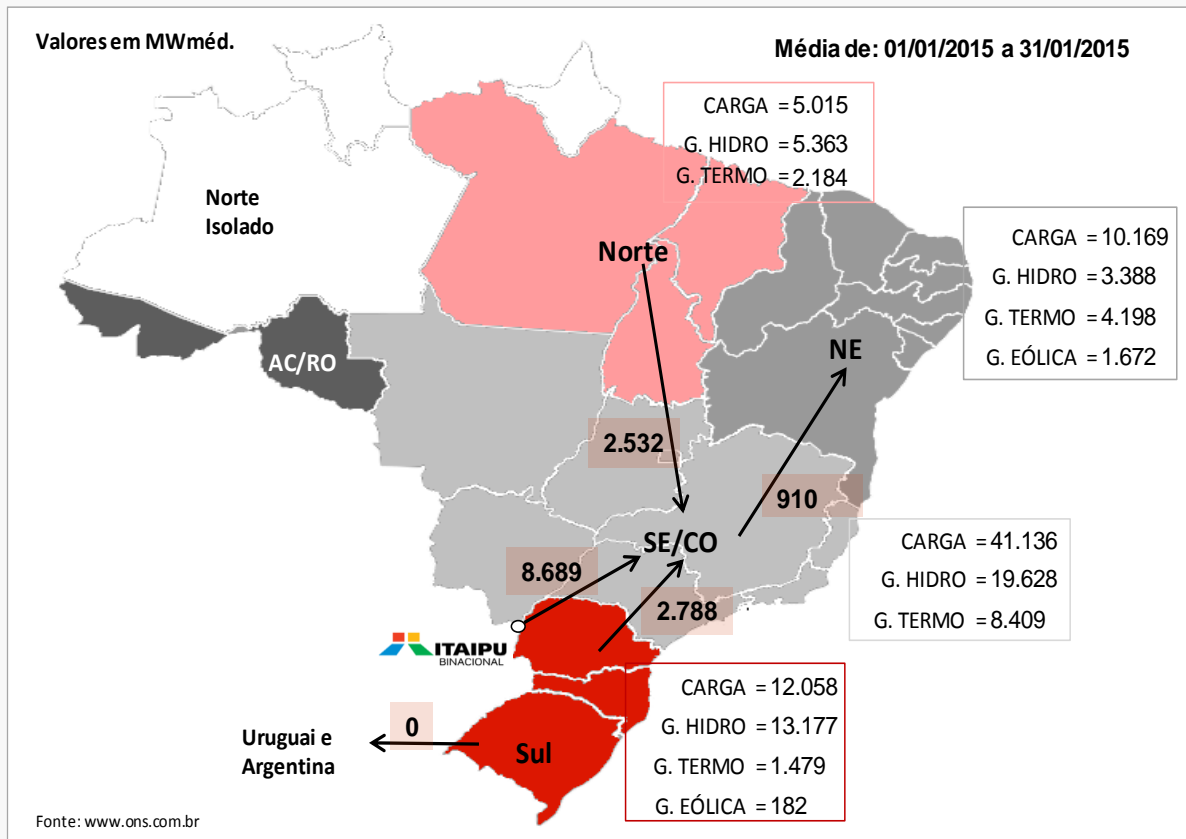
Preço de Liquidação das Diferenças

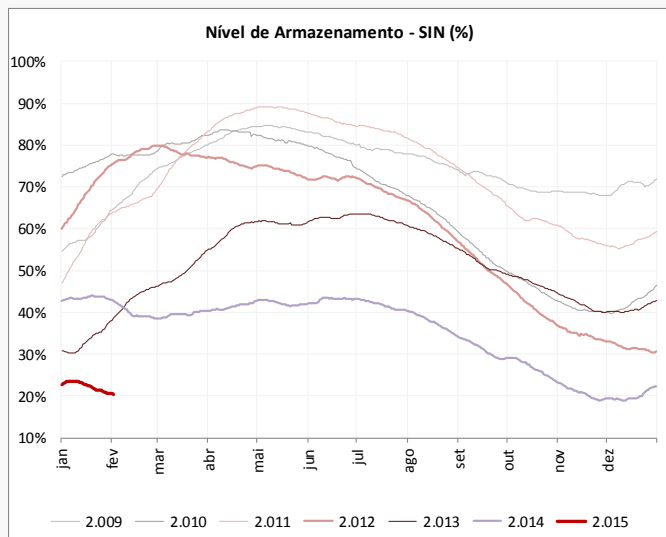
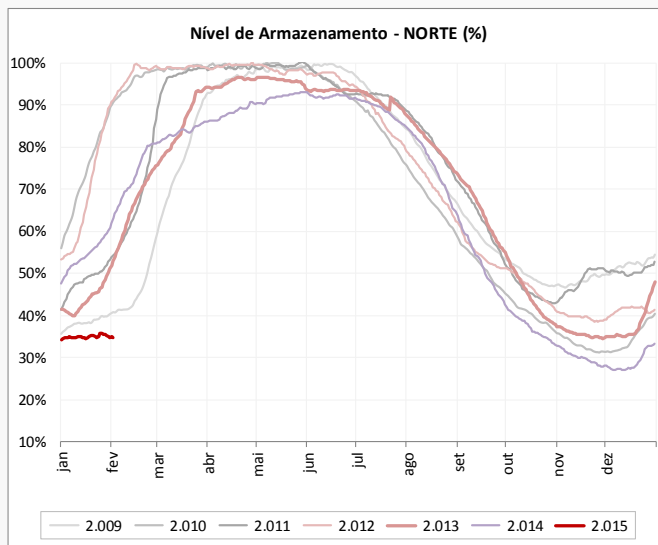
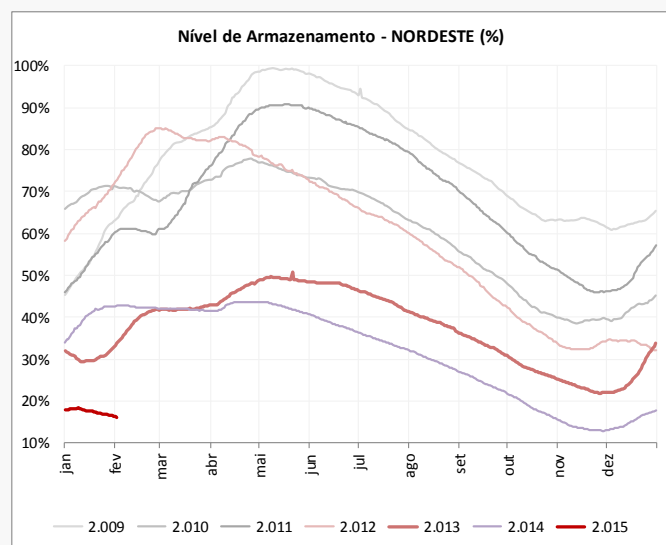
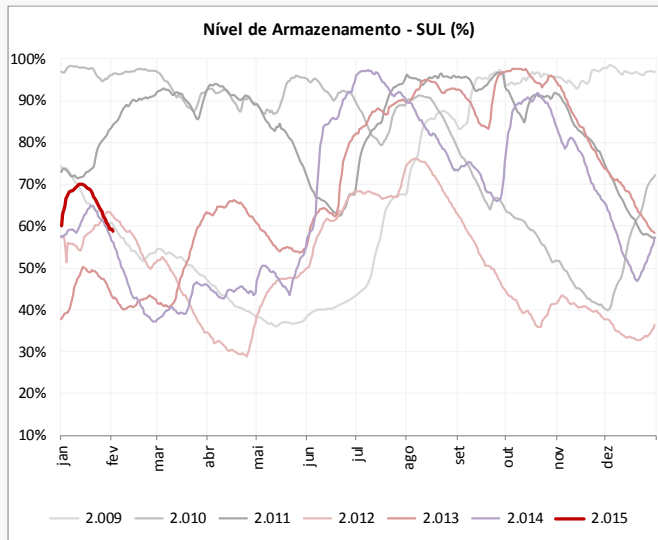
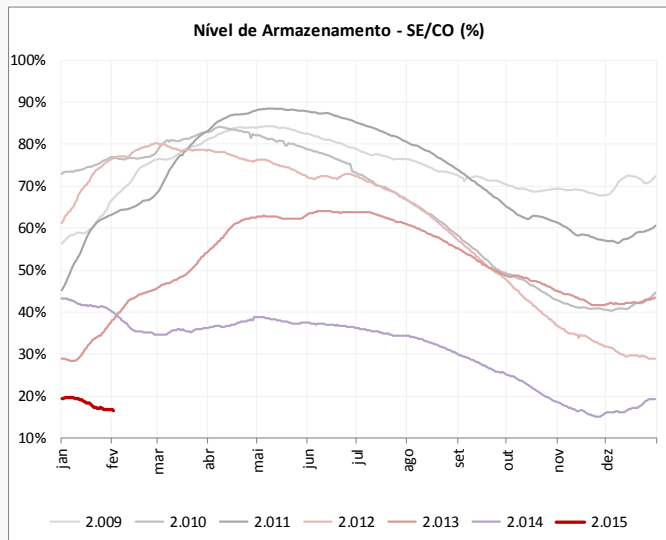


Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Nesse mês houve alinhamento de preço em todas as regiões, principalmente devido a publicação da Resolução Homologatória da ANEEL Nº 1.832 que alterou o teto do PLD que ficará vigente em 2015 para R\$388,48, uma redução de mais de 52% do antigo valor. Quando comparado ao mês anterior, pode-se notar diminuição de R\$ 212,73/MWh no valor do PLD médio de todos os submercados. O gráfico acima mostra a redução brusca do PLD médio anual de 2015.

Última atualização: 31/01/2015
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



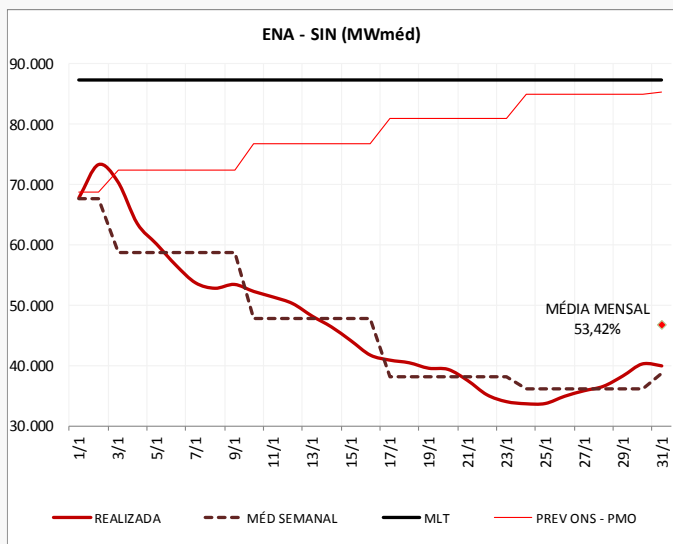
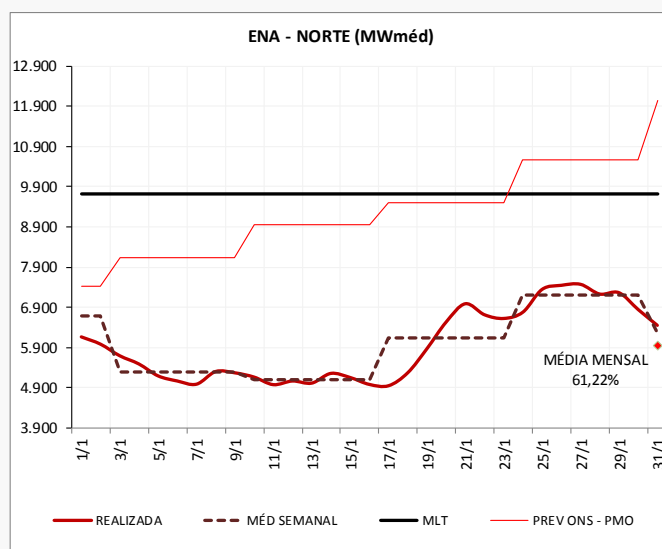
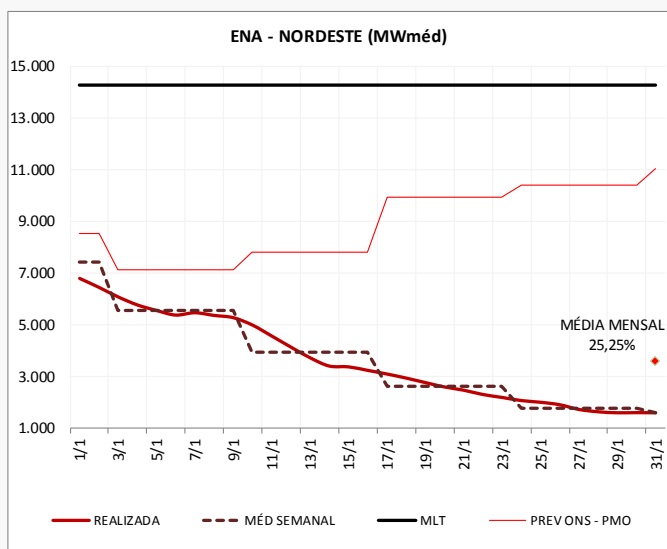
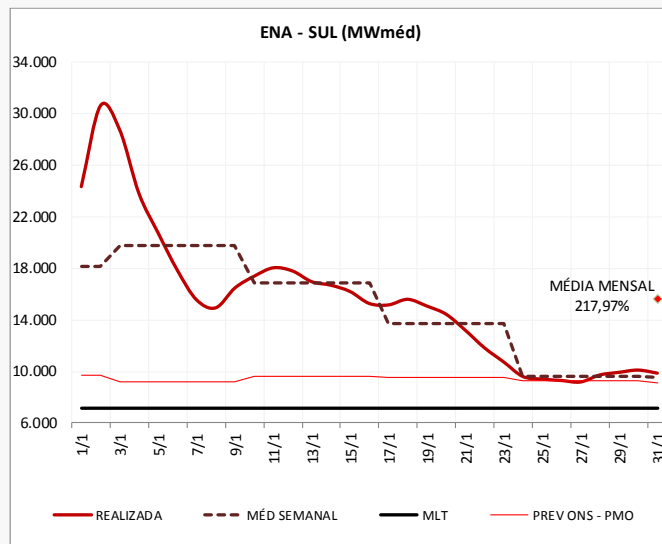
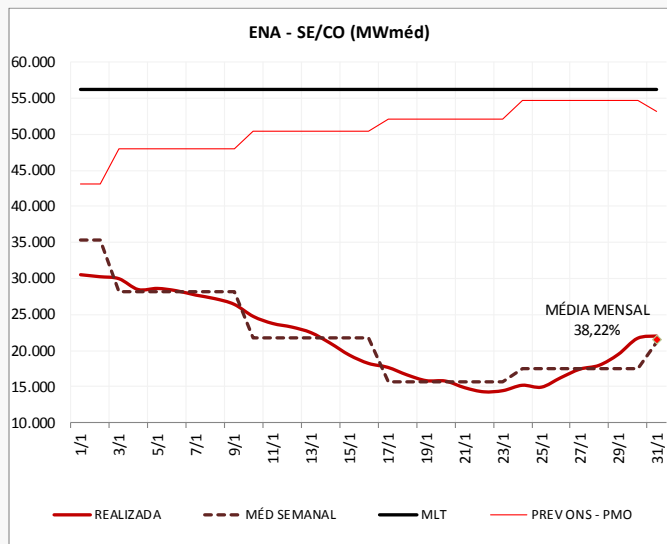
Reservatórios


| ARMAZENAMENTO [%] | | | | | |
|-----------------------|--------|--------|--------|--------|---------------|
| SUBMERCADO | SE/CO | S | NE | N | SIN |
| VERIFICADO EM 2015 | 16,84% | 59,41% | 16,41% | 34,70% | 20,57% |
| VERIFICADO EM 2014 | 40,27% | 57,55% | 42,61% | 60,78% | 42,93% |
| DIFERENÇA (2015-2014) | -23,4% | 1,9% | -26,2% | -26,1% | -22,4% |

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em comparação com o mês anterior apenas o submercado Sul houve aumento no nível dos reservatórios, nos demais houve pequena redução, devido às fracas chuvas nas bacias hidrográficas do país. O ano de 2015 começou com os reservatórios bem abaixo da média, muito inferior aos últimos anos desta análise. Em comparação com 2014 são praticamente vinte e dois pontos percentuais de diferença no reservatório equivalente do SIN.

Última atualização: 31/01/2015

Fonte dos dados: www.ons.com.br

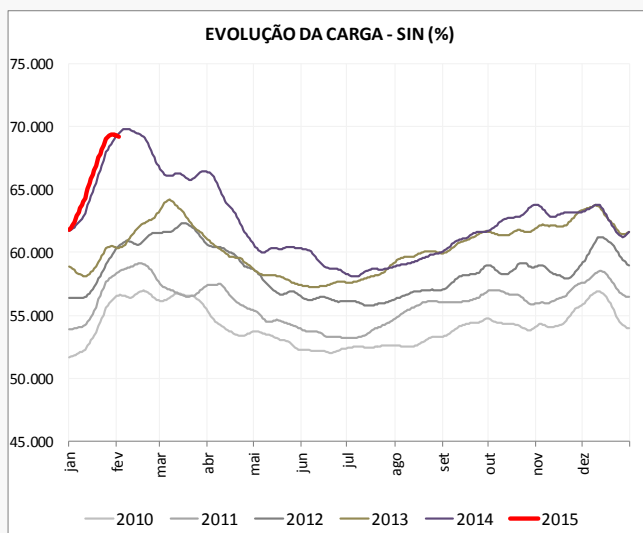
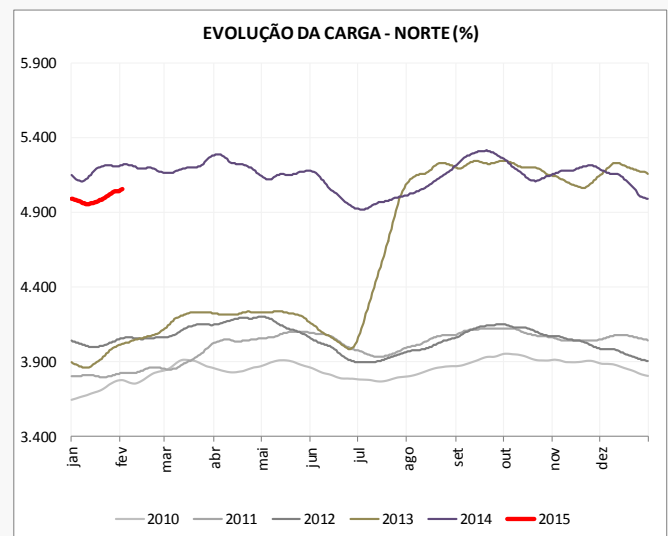
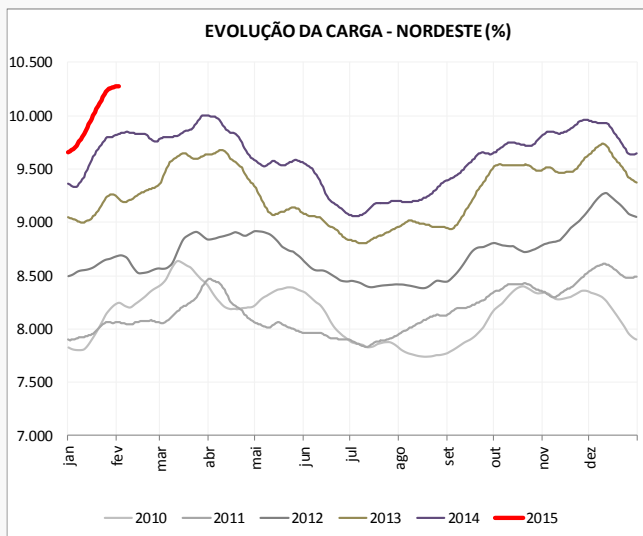
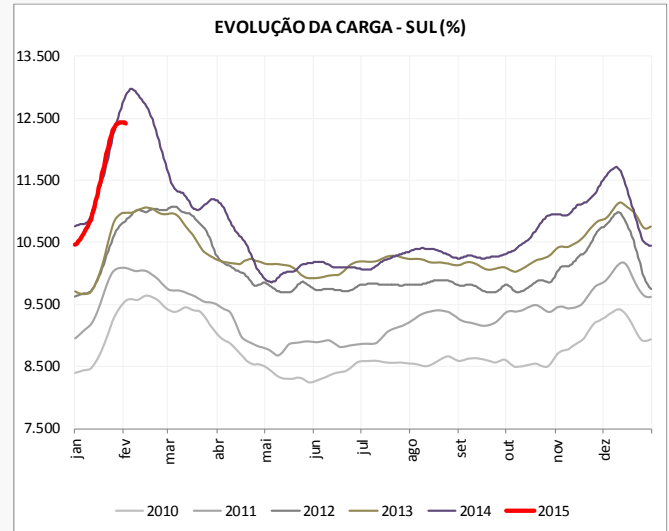
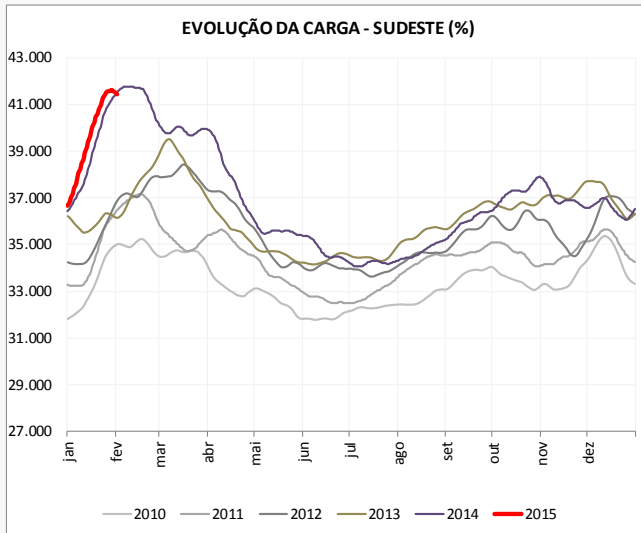
Energia Natural Afluente


| ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA | | | | | |
|--------------------------------|--------|---------|--------|--------|---------------|
| SUBMERCADO | SE/CO | S | NE | N | SIN |
| MÉDIA DO MÊS (MWmed) | 21.454 | 15.629 | 3.606 | 5.954 | 46.642 |
| MLT (MWmed) | 56.135 | 7.170 | 14.280 | 9.725 | 87.311 |
| MÉDIA DO MÊS (%) | 38,22% | 217,97% | 25,25% | 61,22% | 53,42% |

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Na comparação com os últimos 85 anos, o submercado Sul foi o único que registrou volume acima da média devido as chuvas atípica para o mês de janeiro. Para esse mês o SE/CO e o Nordeste registraram o pior mês de janeiro, no Norte o 9º pior, já no Sul o 5º melhor. O SIN registrou o pior mês de janeiro em valor de ENA. Na média do mês para o SIN, a ENA atingiu 53,42% do valor esperado.

Última atualização: 31/01/2015

Fonte dos dados: www.ons.com.br

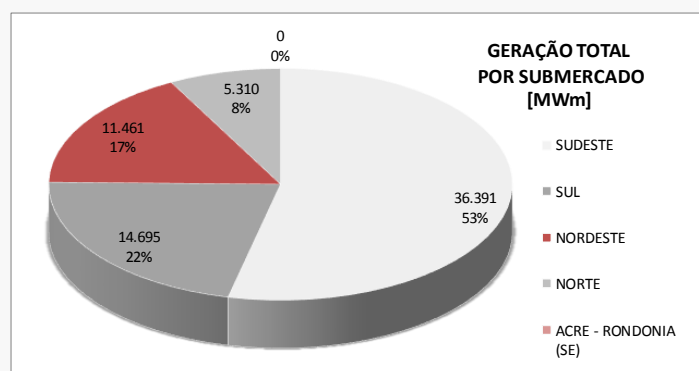
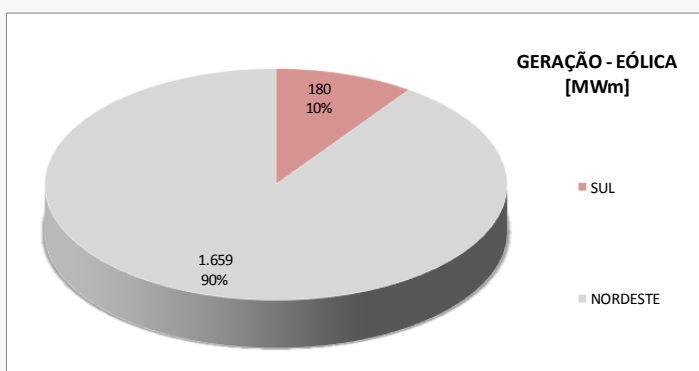
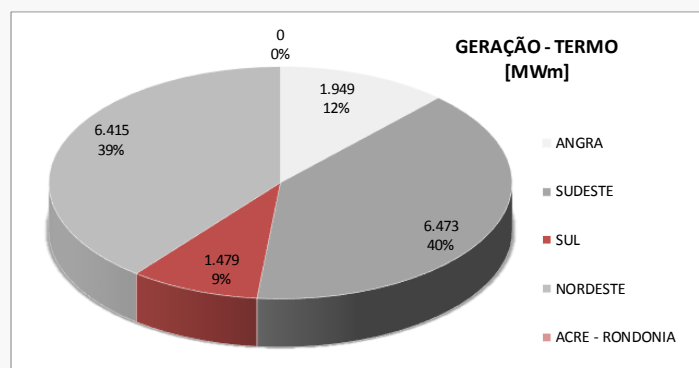
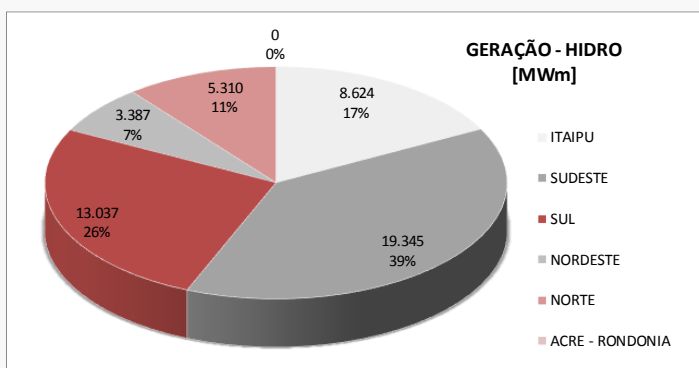
Carga

EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]

| SUBMERCADO | SE/CO | S | NE | N | SIN |
|----------------------------|--------|--------|--------|--------|---------------|
| VERIFICADA EM JAN/2015 | 40.797 | 11.910 | 10.116 | 5.000 | 67.823 |
| VERIFICADA EM DEZ/2014 | 36.441 | 10.967 | 9.787 | 5.085 | 62.281 |
| VERIFICADA EM JAN/2014 | 40.027 | 11.849 | 9.727 | 5.218 | 66.821 |
| DESVIO JAN/2015 - DEZ/2014 | 11,95% | 8,60% | 3,36% | -1,68% | 8,90% |
| DESVIO JAN/2015 - JAN/2014 | 1,92% | 0,52% | 4,00% | -4,19% | 1,50% |

Comentários: Se comparado ao mês passado, apenas no submercado Norte houve redução de carga, os demais apresentaram leve aumento, devido as altas temperaturas que atingiram todo o país, principalmente no SE/CO. Esta região apresentou o maior aumento de carga, quase 12%, o Sul 8,60%, o Nordeste 3,36%, já no Norte houve redução de 1,68%. Comparando o mesmo período do ano passado, o submercado Norte também foi o único que registrou diminuição da carga, enquanto o SIN registrou um acréscimo de 1,50%.

Última atualização: 31/01/2015

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração


| GERAÇÃO POR FONTE [MWméd] | | | | | | |
|---------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|
| SUBMERCADO | SE/CO | S | NE | N | SIN | % |
| HIDRO | 27.970 | 13.037 | 3.387 | 5.310 | 49.704 | 73,2% |
| TERMO | 8.422 | 1.479 | 6.415 | - | 16.316 | 24,0% |
| EÓLICA | - | 180 | 1.659 | - | 1.838 | 2,7% |
| TOTAL | 36.391 | 14.695 | 11.461 | 5.310 | 67.858 | 100,0% |

Comentários: Os gráficos acima apresentam o comportamento da geração média no mês de janeiro de 2015. O mês de janeiro comparado ao mês anterior manteve os 2,7% de geração eólica. Se comparado ao mês anterior houve redução de praticamente 3% na geração térmica e aumento de 2,8% na geração hidráulica devido às chuvas que atingiram a região Sul. Mesmo com a geração hidráulica favorável para a região Sul, os níveis armazenados continuam muito comprometidos.

Ultima atualização: 31/01/2015
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

Segundo dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), foi contratado 2.105 megawatts (MW) médios pelas distribuidoras no Leilão de ajuste realizado em janeiro. O total equivale a cerca de metade dos 4 mil MW médios de descontração de energia das distribuidoras neste primeiro semestre do ano. O preço médio da energia contratada no leilão foi de R\$ 387,07 por megawatt-hora (MWh), valor muito próximo do teto do preço de energia do curto prazo de R\$ 388,48 por MWh. O alto preço de fechamento, indica que na visão dos agentes o PLD tende a se manter nesse patamar ao longo de todo este primeiro semestre.

Segundo levantamento da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) os atrasos ou a não conclusão de obras relacionadas à geração e, à transmissão de energia, geraram um custo adicional de R\$ 10,8 bilhões para o setor elétrico. Os valores correspondem ao período compreendido entre janeiro de 2013 e dezembro de 2014. De acordo com o presidente da entidade que representa as distribuidoras, Nelson Leite, as geradoras têm se respaldado em liminares para evitar pagar a conta decorrente da não disponibilização dessa energia contratada no sistema. Dependendo da decisão da Justiça, há risco de a conta acabar sendo repassada ao consumidor.

Segundo informação do diretor da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) Tiago Correia, a conta que deverá ser repassada para o consumidor de energia pode chegar aos R\$ 23 bilhões e ainda terá de ser corrigida pelo efeito de aumento dos tributos dos combustíveis (o que terá efeito também nos seus preços). Com o anunciado fim das injeções do Tesouro para esta conta, o consumidor terá de pagar sozinho por todos os gastos, que em 2014, até o mês de novembro, superavam R\$ 12 bilhões.

O ministro Eduardo Braga (Minas e Energia) admitiu a possibilidade de o governo adotar racionamento ou outras medidas para tentar reduzir o consumo. Braga disse que, se o volume de água dos reservatórios das hidrelétricas chegar ao chamado nível "prudencial", de 10%, medidas serão necessárias. Segundo ele, esse limite vale tanto para que seja decretado racionamento quanto para que se inicie uma campanha de racionalização. O limite de 10% é o estabelecido como mínimo para funcionamento das usinas.

Um dia após a ocorrência de um blecaute controlado que afetou Sul, Sudeste e Centro-Oeste, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) solicitou o intercâmbio de até 1 mil megawatts (MW) de energia da Argentina para o Brasil, para atender o sistema nacional no horário de pico da demanda. A medida, expõe a escassez de oferta de energia para atender o pico de consumo do sistema brasileiro, segundo especialistas. A importação de energia da Argentina mostra que há um problema de atendimento da demanda do sistema no horário de pico. No passado, o horário de ponta era por volta de 18h, quando as pessoas retornavam para as suas casas. O horário de ponta atualmente, passou para cerca de 15h, quando ocorrem as temperaturas mais elevadas e o consumidor liga o ar condicionado.